

1. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

A produção industrial geral no estado do Rio de Janeiro caiu 1,0% em janeiro com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano passado, foi registrado um crescimento de 3,2% e um crescimento de 3,2% no acumulado do ano. A indústria extrativa cresceu 4,0% em janeiro com base no mesmo mês do ano anterior, acumulando um crescimento de 4,0% no ano. Já a indústria de transformação cresceu 2,3% em janeiro, acumulando um crescimento de 2,3% no ano.

Os setores que se destacaram com contribuição positiva em março, com base no mesmo mês do ano anterior, foram: fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores com crescimento de 162,2%; fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos com crescimento de 92,9%; fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis com crescimento de 17,3%; fabricação de produtos de minerais não metálicos com crescimento de 8,0%; fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias com crescimento de 4,6% no mês.

Os setores com contribuição negativa foram: fabricação de máquinas e equipamentos com queda de 41,1%; fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos com queda de 27,1%; fabricação de produtos de borracha e de material plástico com queda de 10,6%; fabricação de produtos químicos com queda de 8,4%; metalurgia com queda de 7,4%; fabricação

de bebidas com queda de 7,2% e confecção de artigos do vestuário e acessórios com queda de 6,9% no mês.

A tabela 01, a seguir, apresenta os principais indicadores de produção industrial em janeiro de 2023.

<i>Produção industrial no Rio de Janeiro</i>	<i>janeiro 2023/2022</i>	<i>Acumulado ano</i>
Indústria Geral	3,2	3,2
Indústria Extrativa	4,0	4,0
Industria de Transformação	2,3	2,3
Fabricação de outros equipamentos de transporte	162,2	162,2
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	92,9	92,9
Fabricação de coque, de produtos de petróleo	17,3	17,3
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	8,0	8,0
Fabricação de produtos automotores	4,6	4,6
Fabricação de máquinas e equipamentos	-41,1	-41,1
Fab de produtos de metal, exceto máquinas equipament	-27,1	-27,1
Fabricação de produtos de borracha e material plástico	-10,6	-10,6
Fabricação de produtos de químicos	-8,4	-8,4
Metalurgia	-7,4	-7,4
Fabricação de bebidas	-7,2	-7,2

Tabela 1: Produção Industrial no Rio de Janeiro em janeiro de 2023

Fonte: Elaboração própria com base no IBGE

2. VENDAS

O volume de vendas no estado do Rio de Janeiro caiu 3,6% em dezembro, com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano passado foi registrada uma queda de 6,2%, acumulando uma queda de 3,5% no período de janeiro a dezembro de 2022.

3. SERVIÇOS

O volume de serviços cresceu 5,0% em dezembro com base

no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano passado foi verificado um crescimento de 11,8%, acumulando um crescimento de 4,0% no período de janeiro a dezembro de 2022.

4. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

O estado do Rio de Janeiro produziu 97,3 milhões de barris de petróleo equivalente (boe) em fevereiro de 2023, volume menor 9,99% em relação ao mês anterior e maior 15,83% em relação a produção do mesmo mês do ano anterior. A figura 1, a seguir, apresenta a evolução da produção em barris no estado para o mês de fevereiro nos anos de 2016 a 2023.

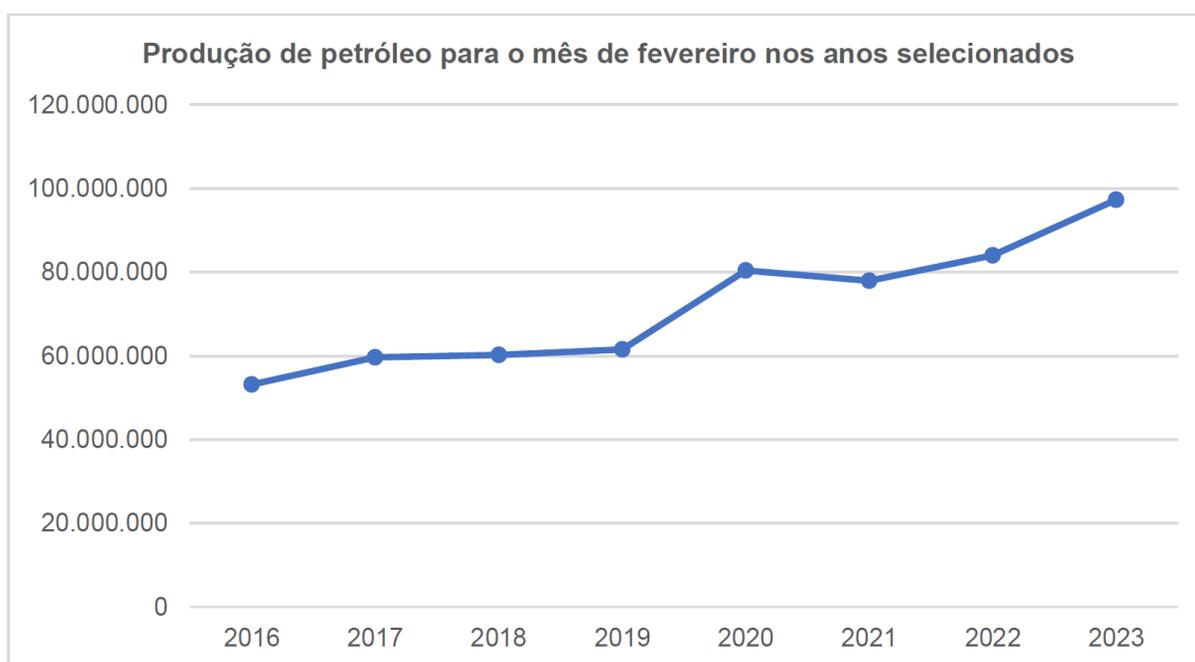


Figura 1: Produção de petróleo equivalente no mês de fevereiro no estado do Rio (barris)
Fonte: ANP

A modalidade pré-sal tem papel fundamental na evolução da produção no estado em função da proximidade dos municípios de Maricá, Saquarema e Niteroi com a Bacia de Santos. Segundo dados da ANP, a produção do pós sal em fevereiro deste ano

no país somou 728 mil barris dia, enquanto o pré-sal chegou a 3.268 mil de barris dia, ou seja, a relação com a produção total no país é de 78,1% no pré-sal e 17,4% no pós-sal.

5. ROYALTIES DE PETRÓLEO

O total de royalties de petróleo recebido pelos municípios produtores do estado do Rio de Janeiro somou R\$1.141.853.235,38 no mês de março (excluídas as parcelas de participações especiais), acumulando R\$3.407.909.768,50 em 2023. Desses totais, as parcelas equivalentes a 28,73% e 28,96% são provenientes dos municípios produtores da Bacia de Campos em março e no acumulado do ano, consecutivamente. Os principais municípios beneficiados pela produção no pré-sal no estado, foram: Maricá, com recebimento de R\$198,3 milhões no mês, acumulando R\$592,3 milhões no ano; seguido por Saquarema com R\$143,0 milhões no mês e R\$431,9 milhões no ano e Niteroi com recebimento de R\$78,3 milhões em novembro e R\$247,7 milhões no acumulado ano.

6. COMÉRCIO EXTERIOR

O estado do Rio de Janeiro contabilizou uma receita de exportação de US\$9.948,6 milhões no primeiro trimestre de 2023, valor menor 1,5% em relação ao valor exportado no mesmo período do ano anterior. O valor das importações somou US\$5.745 milhões com queda de 15,3% em relação ao mesmo período, gerando um saldo superavitário de US\$4.203,6 milhões no período.

As exportações ficaram concentradas em 75% nos negócios com óleo bruto de petróleo; 7,3% em produtos semi acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro e aço e 4,3% em óleo

combustíveis de petróleo. Já as importações foram distribuídas em 25% em motores e máquinas não elétricos; 11% em óleos brutos de petróleo; 4,9% de energia; 4,9% em carvão; 3,8% em demais produtos da indústria de transformação; 3,4% com óleos combustíveis de petróleo; 3,1% em veículos automotores, etc.

7. EMPREGO

O estado do Rio de Janeiro gerou 14.676 vagas de emprego formal em fevereiro, com participação expressiva do setor de serviços com 15.365 vagas ou 104,69% do total. O setor de construção civil gerou 2.080 vagas ou 14,17% do total e a indústria gerou 585 vagas ou 3,99% do total no mês. Como destaque negativo sobressaiu o comércio com eliminação de 3.230 empregos, seguido pelo setor agropecuário com eliminação de 124 vagas no mês, conforme tabela 2 a seguir.

	Agropecuária	Industria	Construção	Comércio	Serviços
Janeiro	26	1.530	2.198	-7.891	3.645
fevereiro	-124	585	2.080	-3.230	15.365

Tabela 2: Saldo de emprego por setor no estado do Rio de Janeiro em 2023

Fonte: Elaboração própria com base no CAGED-MTE

No acumulado de janeiro a fevereiro o estado criou um saldo de 13.647 vagas de emprego e a capital foi responsável por 53,0% do saldo total. A figura 3 a seguir, apresenta os principais municípios responsáveis pela geração de saldos positivos de emprego no ano.

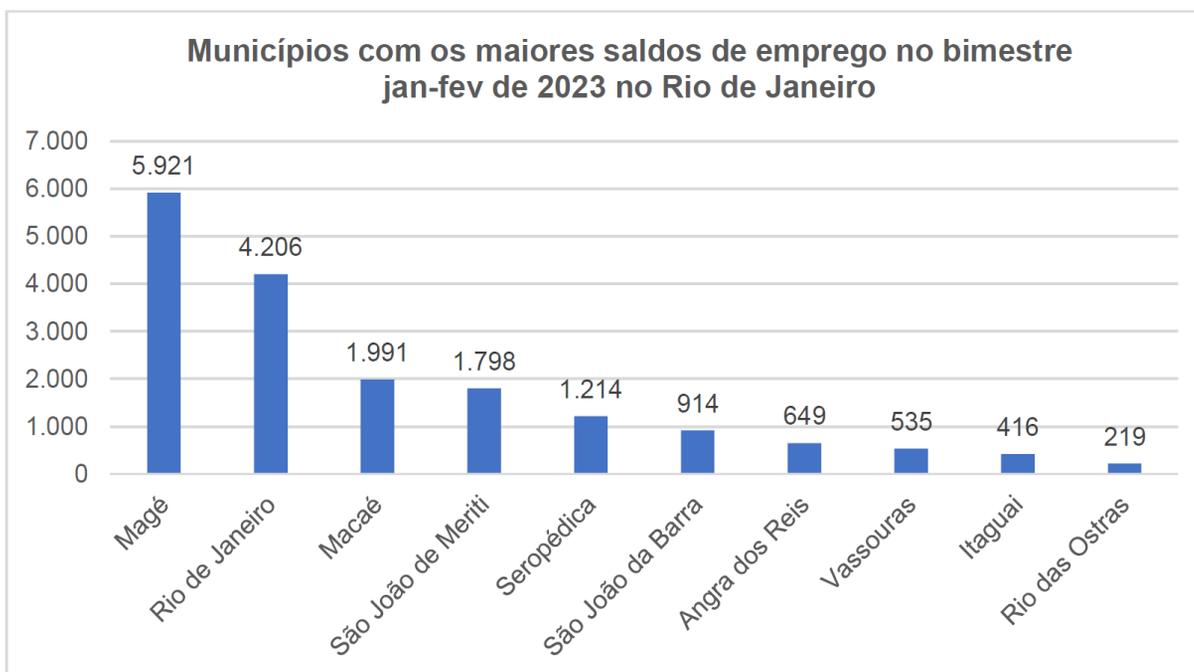


Figura 2: Principais municípios geradores de emprego no estado do Rio de Janeiro a fevereiro de 2023

Fonte: CAGED-MTE

O município de Magé com um saldo de 5.921 vagas, seguido pelo município do Rio de Janeiro com 4.206 vagas, Macaé com 1.991 vagas e São João de Meriti com 1.798 vagas criadas no mês, lideram o conjunto de municípios com os maiores saldos no primeiro bimestre de 2023.

A distribuição regional destas vagas concentrou 11.118 na mesorregião metropolitana, 2.955 vagas na mesorregião Norte Fluminense, 285 vagas na mesorregião da Baixada Litorânea, 25 vagas no Centro Fluminense, enquanto as mesorregiões Sul Fluminense e Noroeste Fluminense eliminaram 667 vagas e 56 vagas de empregos consecutivamente, conforme figura a seguir.

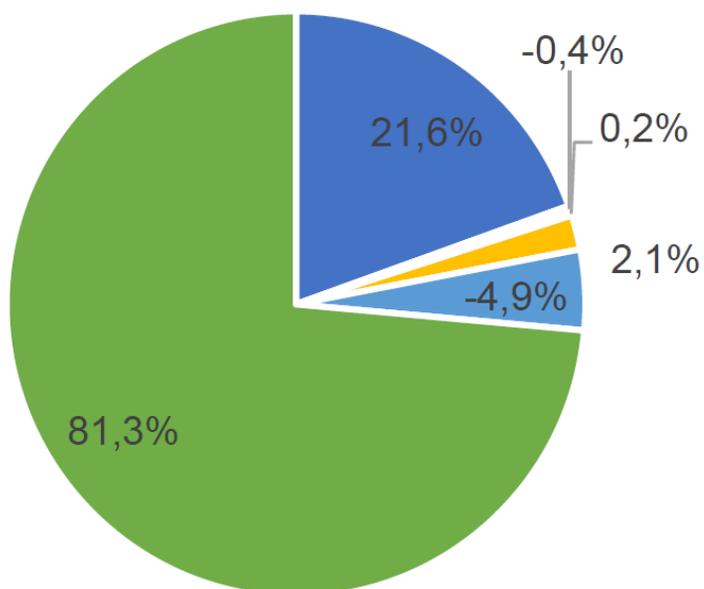


Figura 3: Saldo de emprego formal por mesorregiões no Rio de Janeiro

Fonte: Elaboração própria com base no CAGED.

Na avaliação setorial o destaque ficou por conta das atividades de serviços que geraram 18.663 vagas no período. Sub setores como administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, foram responsáveis pela geração de 12.882 vagas; seguido pelo sub setor de serviços de alojamento e alimentação com 1.808 vagas e pelo sub setor de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas com 4.385 vagas geradas. Todavia, o sub setor de outros serviços eliminaram 803 vagas no período.

Outros setores como construção civil gerou 4.199 vagas; indústria gerou 2.124 vagas, enquanto o comércio eliminou 11.237 vagas e a agropecuária eliminou 102 vagas no período, conforme tabela 3 a seguir.

setor	admitidos	desligados	saldo
agropecuária	1.253	1.355	-102
indústria	21.356	19.232	2.124
construção	21.689	17.490	4.199
comércio	51.980	63.217	-11.237
serviços	147.767	129.104	18.663
total	244.045	230.398	13.647

Tabela 3: Saldo de emprego consolidado por setor de janeiro a fevereiro

Fonte: Elaboração própria com base no CAGED-MTE

Conclusivamente, podemos observar que a forte eliminação de empregos no setor de comércio no bimestre jan-fev, fruto de um maior número de desligamentos em relação as admissões, representa um elemento de preocupação neste início ano. Ainda sobre a geração de emprego no setor de serviços, é importante a observação sobre a baixa remuneração e reduzido teor tecnológico do setor. Enfim, estes fatos orientam para a constatação de uma frágil dinâmica econômica no contexto do estado.

8. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Os dados na tabela 04 a seguir, são relativos à execução orçamentária do estado do Rio de Janeiro no bimestre janeiro-fevereiro de 2023.

Receitas orçamentárias	16.626.245.887,86	%
<i>Receitas Correntes</i>	16.583.047.164,94	
Receitas tributárias	7.684.164.483,56	46,34
Receita Patrimonial	6.253.349.438,49	37,71
Transferências Correntes	1.564.087.891,64	9,43
Outras receitas correntes	393.242.043,63	2,37

Receitas (intra-orçamentárias)	935.603.483,55	
Receita Total	17.561.849.371,41	
Despesas orçamentárias	11.697.152.145,00	
<i>Despesas Correntes</i>	11.631.471.444,38	
Pessoal e encargos	8.414.014.142,47	50,74
Juros e encargos	631.235.302,38	3,81
Outras despesas correntes	2.586.221.999,53	15,60
<i>Despesas de capital</i>	65.680.700,62	
Investimento	25.577.158,22	0,15
Amortização de dívidas	28.436.403,14	0,17
Despesas (intra-orçamentárias)	1.060.280.483,40	
Sub total	12.757.432.628,40	
<i>Superavit</i>	4.624.523.812,48	27,89
Total despesas	17.561.849.371,41	

Tabela 4: Execução orçamentária no estado Rio de Janeiro em 2023 (janeiro-fevereiro)

Fonte: Portal da Transparência

O estado do Rio de Janeiro contabilizou R\$16,6 bilhões de receitas correntes realizadas no período de janeiro a fevereiro de 2023. As receitas tributárias somaram R\$7,7 bilhões equivalentes a 46,34% das receitas correntes, as receitas patrimoniais somaram R\$6,3 bilhões ou 37,7% das receitas correntes, enquanto as transferências correntes somaram R\$1,6 bilhões, equivalentes a 9,4% das receitas correntes.

Já as despesas correntes liquidadas somaram R\$11,6 bilhões. Os gastos realizados em pessoal e encargos somaram 8,4 bilhões, correspondentes a 50,7% das receitas correntes e outras

despesas correntes somaram R\$2,6 bilhões ou 15,6% das receitas correntes. A parcela consumida das receitas correntes com custeio, inclusive pessoal, atingiu 70,1% das receitas correntes realizadas no mesmo período. Nesse período o valor investido foi de R\$25,6 milhões, equivalentes a 0,15% das receitas correntes realizadas no período de janeiro à fevereiro.

Na comparação com a execução orçamentária do período de janeiro / fevereiro de 2022, as receitas correntes neste ano apresentaram uma evolução nominal de 4,21% neste ano. As receitas tributárias cresceram 4,75% enquanto as transferências correntes caíram 1,24% no mesmo período.

No grupo das despesas observamos um crescimento nominal de 13,1% nas despesas correntes, aumento de 10,2% nas despesas com pessoal e queda de 1,9% em outras despesas correntes. As despesas de custeio no primeiro bimestre deste ano superaram em 13,07% as despesas de custeio do mesmo período do ano passado.

Na trajetória recente da evolução das receitas correntes, as quais balizaram a decisão do custeio público, a receita patrimonial teve papel importante. Me parece uma fato preocupante já que conceitualmente trata-se de rendimentos sobre investimentos do ativo permanente, tais como: receitas imobiliárias e mobiliária, cuja alocação preferencialmente deveria ir para investimento público.

O aumento do crescimento nominal do custeio no primeiro bimestre deste ano teve amparo da receita patrimonial, cuja participação foi de 37,7% das receitas correntes. Esta relação desacelerou levemente em relação a mesma relação de 39,0% correspondente ao primeiro bimestre do ano passado.

9. REFERÊNCIAS

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustível

<https://www.gov.br/anp/pt-br>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

<https://www.ibge.gov.br/>

Portal da transparência Fiscal do estado do Rio de Janeiro

<http://www.transparencia.rj.gov.br/>

Secretaria do Trabalho

<https://www.gov.br/trabalho/pt-br>

Secretaria Especial de Comércio Exterior

<https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br>



Boletim mensal:
março de 2023